

Criança Feliz (Re) vivendo a Cultura Açoriana: Práticas da História e da Cultura na Infância

Catiana Gafforelli Espindula¹
Carla Marisa Weber²
Itamara Simoni Bassani³

Resumo: Este trabalho é o relato do projeto desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, no município de Osório/RS, com crianças de zero a cinco anos de idade, no ano de 2016. Com práticas do currículo da Educação Infantil que buscam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio histórico e cultural, o projeto Criança Feliz (Re)Vivendo a Cultura Açoriana, resgata parte de nossa história que foi o povoamento, da então Vila da Serra, por açorianos, reconhecendo nossa identidade cultural, despertando o sentimento de pertencimento da nossa gente e de nosso lugar. Utilizando pesquisas e entrevistas com famílias, palestra com a historiadora Marina Raymundo, busca e resgate de materiais e acervos, procurou-se envolver as famílias das crianças e suas contribuições. Através de atividades como saídas a campo, visita a Sala Açoriana, Império do Divino, observação dos vestígios da arquitetura de origem açoriana na cidade, confecção de brinquedos como pipa, brincadeiras com pião e bilboquê, culinária, artesanato como as rosetas de crochê, a religiosidade expressa nos festejos do Divino, a musicalidade, as danças e os instrumentos musicais, buscou-se conhecer e vivenciar diferentes aspectos das contribuições da cultura Açoriana. A atividade de encerramento do projeto foi o Chá Açoriano, momento de socialização dos conhecimentos e vivências das crianças. Como resultado obteve-se uma maior aproximação e valorização do trabalho desenvolvido na instituição junto às crianças, bem como a busca constante pelo pertencimento como base para a construção da identidade e a formação de sujeitos culturais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cultura Açoriana. Resgate Cultural.

Criança Feliz (Re) Living the Azorean Culture: Practices of History and Culture in Childhood

Abstract: This work is the report of the project developed at the Municipal School of Early Childhood Education CriançaFeliz, in the municipality of Osório / RS, with children from zero to five years of age, in the year 2016. With practices of the curriculum of Childhood Education that seek to articulate the experiences and knowledge of children with the knowledge that is part of the historical and cultural patrimony, the project CriançaFeliz (Re) Living the Azorean Culture, rescues part of our history that was the settlement, then Vila da Serra, by Azoreans, recognizing our cultural identity, awakening the sense of belonging of our people and our place. Using research and interviews with families, a talk with the historian Marina Raymundo, search and rescue of materials and collections, it was tried to involve the children's families and their contributions. Through activities such as outings to the countryside, visit the Azorean Room, Empire of the Divine, observation of the vestiges of Azorean architecture in the city, making toys such as kite, pike and bilboquê jokes, cooking, crafts such as crochet rosettes, Religiousness expressed in the festivities of the Divine, musicality, dances and musical instruments, we sought to know and experience different aspects of the contributions of the Azorean culture. The closing activity of the project was the Azorean Tea, moment of socialization of the knowledge and experiences of the children. As a result, a greater approximation and appreciation of the work developed in the

¹ Mestranda em Educação pela UERGS, Diretora da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Especialista em Educação Infantil pela URI, Supervisora Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Especialização em Planejamento Ambiental pela UNICNEC e Instituto Venturi para Estudos Ambientais, professora da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil.

institution with the children was obtained, as well as the constant search for belonging as a basis for the construction of identity and the formation of cultural subjects.

Keyword: Early Childhood Education. Azorean Culture. Cultural Rescue.

Introdução

Considerando que na Educação Infantil, etapa do zero a cinco anos de idade, os alunos estão inseridos em um tempo-espço em que as práticas do currículo, as experiências e saberes das crianças, os conhecimentos que fazem parte do patrimônio histórico e cultural englobam o processo de ensino aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) apontam que a escola deve promover atividades que possibilitem às crianças o conhecimento de si e do mundo, ampliando a confiança e a participação destas em espaços individuais e coletivos. Além disso, que incentivem “a curiosidade, a exploração e o questionamento [...] em relação ao mundo” (p.26), bem como, a “interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras” (p.27).

O tema do projeto Criança Feliz (Re)Vivendo a Cultura Açoriana, resgata parte da história sobre o povoamento da então Vila da Serra, hoje Osório, por açorianos, reconhece a identidade cultural local e desperta o sentimento de pertencimento ao lugar. Ainda, destaca diferentes aspectos da contribuição da Cultura Açoriana e integra família e escola em atividades de socialização dos conhecimentos e vivências da Cultura Açoriana.

Na medida em que se desenvolve e sistematiza conhecimentos relativos à cultura, a criança constrói e reconstrói noções que favorecem mudanças no seu modo de compreender o mundo, permitindo que ocorra um processo de confrontação entre suas hipóteses e explicações com os conhecimentos culturalmente difundidos nas interações com os outros, com os objetos e fenômenos e por intermédio da atividade interna e individual. (BRASIL, 1998, p.171).

Freire descreve que a identidade cultural possui caráter positivo contribuindo na prática educativa que deve ser realizada de maneira que valorize a criança e/ou educando para que este seja considerado um ser histórico e cultural, pensante e comunicante.

Assim, com práticas do currículo da Educação Infantil que articulam as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio histórico e cultural, desenvolveu-se o projeto Criança Feliz (Re)Vivendo a Cultura Açoriana, pois, conforme Freire (2002, p. 12), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Fundamentação teórica

A escola faz parte das relações sociais atuando como mediadora dos processos de integração, aprendizagem e conhecimento da criança cuja [...] “estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Estes esquemas se definem como as representações que uma pessoa possui” [...] “estes esquemas são revisados, modificados, tornam-se mais complexos e adaptados à realidade” (ZABALA, 1998, p.37).

A criança, ao ingressar no âmbito escolar, já possui sua cultura, ou seja, traz informações e conhecimentos adquiridos do seu meio social, como por exemplo, a família, conforme Kruger e Tomasello (2000, p. 312) a presença do adulto cria situações de aprendizagem ocorrendo o processo de ensino.

Na escola, “a tarefa da educação é desenvolver a compreensão, por parte das crianças, de vários fenômenos no mundo à sua volta” (PRAMLING, 2000, p. 470). Assim, “o ensino é guiado, dirigido e inspirado pela compreensão das crianças, mas baseado nas interações das crianças com o professor e uma com as outras” (PRAMLING, 2000, p. 487).

Entre os fenômenos que cercam a criança, a cultura está presente, segundo Kramer e Leite (1998, p. 208) “conhecer raízes culturais, tradições, experiências e histórias de cada grupo é fundamental na construção da identidade, pois o que nos singulariza como seres humanos, é nossa pluralidade”.

As crianças já chegam a um mundo que já está lá, pronto, de certo modo, um mundo que as faz “se tornarem gente”. De acordo com Bujes (1998, p.14) este mundo é o mundo da cultura (no qual estão presentes formas de se expressar, tradições,

costumes, histórias, objetos, modos de conviver...). Portanto, a experiência que vão viver não é uma experiência de descoberta, mas de “recriação”, a criança trabalha sobre elementos já presentes na cultura de seu grupo. A criança não cria a partir do nada, mas de significados que fazem parte da linguagem e do patrimônio cultural de seu grupo.

As autoras Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 21) destacam que:

Mediante os processos de aprendizagem, incorporamos novos conhecimentos, valores, habilidades que são próprias da cultura e sociedade em que vivemos. As aprendizagens que incorporamos fazem-nos mudar de condutas, de maneiras de agir, de maneiras de responder, e são produto da educação que outros indivíduos, da nossa sociedade, planejaram e organizaram, ou melhor, do contato menos planejado, não tão direto com as pessoas com quem nos relacionamos.

Assim, as crianças da educação infantil aprendem também através das relações com os adultos que estão presentes no seu cotidiano, como pais, professores e outras crianças, recebendo estímulos e desenvolvendo aptidão e avanço pessoal (Bassedas, Huguet e Solé 1999, p. 24 e 25).

Barbosa (2009, p. 15) afirma que as crianças são ativas, observam e exploram, interagindo com o meio e as pessoas, ocorrendo aprendizado de modo particular. Assim, a mesma autora, Barbosa, (2009, p. 26) aborda que “o encontro entre gerações, crianças e adultos, é extremamente importante para o movimento histórico e cultural que congrega tanto a transmissão da tradição como a projeção de novidades”.

Metodologia

O projeto pedagógico anual da escola, de 2016, intitulado *Projetando Valores*, tem como uma das propostas, trabalhar a cultura e história local, de forma a instigar o sentimento de pertencimento como elemento constitutivo da identidade. No entanto, o grupo de professoras não sabia bem por onde começar e quais materiais didáticos e pedagógicos utilizar. Em reunião mensal de planejamento, discutiu-se e definiram-se formas para o trabalho. Como não havia nada já construído anteriormente, teve-

se que partir para a pesquisa e busca de materiais, para posterior adaptação para ser trabalhado com a criança de educação infantil.

Como subsídios ao trabalho buscaram-se informações na Secretaria Municipal de Cultura, Museu e Sala Açoriana, tendo como colaboradores fundamentais para este projeto a professora e historiadora Marina Raymundo (do Centro de Estudos Culturais de Osório) e a professora Regina Navarro (Coordenadora de Museu e Espaço Cultural). Foram usadas como subsídios para a pesquisa, as obras da história local *Viajando pelo Município*, de Mariana Raymundo⁴, *A Vila da Serra (Conceição do Arroio) - Reminiscências: Sua Descrição Física e Histórica. Usos e Costumes até 1872*, de Antônio Stenzel Filho⁵, bem como *Amor à Arte: Antônio Stenzel Filho e seu Tempo*, de Rodrigo Trespach⁶.

O trabalho com as crianças envolveu também as saídas a campo. Na visita a Sala Açoriana foram observadas fotos aéreas das ilhas, artesanato, louças, instrumentos musicais como a rabeca (ao que chamaram inicialmente de violino) originários dos açores. Na visita ao Museu da Vila Férrea e da Tafona, conheceu-se sobre o processo do fabrico da farinha de mandioca e do polvilho, alimentos fundamentais nos primeiros tempos da colonização, além da máquina de tear, utilizada para tecer as roupas na época. No Império do Divino, visualizaram-se objetos da religiosidade católica, principalmente referentes aos festejos do Divino, marcados por vários rituais e pela musicalidade. Essa festa tradicional é considerada pelos historiadores como patrimônio imaterial do município. Acontece anualmente no final do mês de maio. Também oportunizou-se a observação dos vestígios da arquitetura de origem açoriana na cidade, expressa nos poucos prédio históricos conservados, tais como o antigo Hotel Amaral (cuja arquitetura encontra-se hoje preservada parcialmente e ocupado pelo comércio), o antigo prédio da prefeitura, este bem conservado, onde atualmente funciona a Biblioteca Pública, além de algumas casas pouco preservadas. A cultura açoriana mostrou-se presente através de brinquedos como a pipa, o pião e

⁴ Marina Raymundo da Silva, historiadora e autora do livro *Viajando pelo Município*, 1999.

⁵ Antônio Stenzel Filho, autor do livro *A Vila da Serra (Conceição do Arroio). Sua descrição física e histórica. Usos e costumes até 1872, 1924.*

⁶ Rodrigo Trespach e Anderson Alves Costa organizadores do livro *Amor à Arte: Antônio Stenzel Filho e seu tempo*, 2015.

o bilboquê, os quais despertaram muito interesse entre as crianças em aprender seus mecanismos e desfrutar de sua ludicidade. Essa atividade em especial, favoreceu participação e envolvimento das famílias na confecção dos brinquedos, bem como ensinar às crianças como brincar/jogar. A culinária mostrou-se presente através de oficinas gastronômicas, com a realização de experimentos. As crianças puderam fazer e degustar queijadinhas e broa de polvilho, receitas típicas dos açorianos.

O artesanato, através das rosetas de crochê, confeccionadas pelos familiares, principalmente as avós, favoreceu a exploração das texturas, cores, formas, estéticas, quantidades, além do reconhecimento como uma atividade artesanal importante e presente ainda nos dias de hoje. Os instrumentos, a musicalidade e as danças típicas também foram explorados durante as aulas.

Como uma das formas de registro e sistematização dos conhecimentos trabalhados, cada turma, auxiliada pela professora e com as contribuições das famílias, produziu uma tela, utilizando materiais diversos. As mesmas foram expostas na escola e auxiliaram na socialização dos conhecimentos entre as turmas, uma vez que cada uma delas dedicou-se mais ao estudo de um dos aspectos culturais açorianos.

A atividade de encerramento do projeto foi um chá temático, envolvendo toda a comunidade escolar. O mesmo foi intitulado: Criança Feliz Re(Vivendo) a Cultura Açoriana. O evento abrangeu para além do espaço escolar, foi realizado no salão paroquial do bairro, contando com a participação de um número significativo de pessoas. Considerando que a escola tem matriculados em torno de noventa crianças, tivemos mais de quatrocentos convidados, além dos profissionais da escola e as crianças, totalizando em torno de quinhentas pessoas envolvidas, ou seja, praticamente cinco vezes mais do que o número de alunos. O chá foi no sistema de patronesses, onde cada família deveria preparar e decorar sua mesa para receber seus convidados. Além das famílias, também participaram outras escolas tanto da rede municipal como da rede estadual. Verificou-se muita criatividade e busca de informações para compor as mesas, valendo-se de objetos e louças antigas, chitão, toalhas e guardanapos de crochê, quitutes de origem açoriana.

Um dos destaques do chá foram as apresentações artísticas, que contou com a participação dos pais e crianças, representando a chegada dos primeiros casais açorianos a Vila da Serra (hoje Osório), também as crianças encenaram a culinária, as brincadeiras, a religiosidade expressa na Folia do Divino, as danças e as lendas.

Este trabalho tem como pressuposto o que nos alerta Barbosa (2009, p.12):

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. Isso implica em uma profunda aprendizagem da cultura através de ações, experiências e práticas de convívio social que tenham solidez, constância e compromisso, possibilitando à criança internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar que sua comunidade construiu ao longo da história.

Resultados

Ao término do projeto constatou-se maior aproximação e valorização do trabalho desenvolvido na instituição junto às crianças, bem como a busca constante pelo pertencimento como base para a construção da identidade e a formação de sujeitos culturais, resignificando nossa história. Outra constatação importante é de o tema é amplo e rico em significados e possibilidades de continuar a ser explorado, sendo que deverá ser incluído nos planejamentos anuais vindouros.

Considerações finais

As crianças desde cedo, relacionam-se com o meio físico, social e cultural, ocorrendo a sua inserção na sociedade e para muitas crianças a escola faz parte destas relações. Verifica-se que o resgate cultural é um elemento de extrema importância no processo de ensino aprendizagem e integração da comunidade escolar - pais, profissionais da educação e alunos, cujo envolvimento de todos colabora no aprendizado dos alunos, que desde pequenos já estão sendo inseridos e incentivados a participar efetivamente nos processos sociais e aprimoramento do pertencimento ao seu local, valorizando sua identidade e o outro.

A responsabilidade pela entrada da criança no universo cultural que ela compartilha com seu grupo social tem cada vez mais envolvido outros sujeitos e instituições fora da família. Daí se considerar hoje que a experiência de educação das crianças deve ser compartilhada pelas famílias e pelas instituições e também pela sociedade.

A constituição do sujeito cultural, é, como nos descreve Bujes (1998, p. 14) o que chamamos de educação, ou seja, o fenômeno pelo qual a criança e, também, o jovem e adulto passam, não apenas para absorver a cultura de seu grupo, mas também para produzi-la ativamente, transformando-a. Educação nesse sentido, não é apenas transmissão cultural, mas a criação sentidos e produção significados.

Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Traduzido por: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Disponível em:

< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 22 ago.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: P'ra que te quero? In. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). Educação Infantil: p'ra que te quero? Porto Alegre: UFRGS, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. Porto Alegre: Paz e Terra, 2002.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Orgs.). *Infância e produção cultural*. 6.ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

KRUGER, Ann C.; TOMASSELO, Michael. *Aprendizagem Cultural e Cultura da Aprendizagem*. IN: OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy. *Educação e Desenvolvimento*. Traduzido por Dayse Batista e Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRAMLING, Ingrid. *Entendendo e Dando Poderes à Criança como Aprendiz*. IN: OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy. *Educação e Desenvolvimento*. Traduzido por Dayse Batista e Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Traduzido por Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.